N.º 197 (4.º)—(319)—7.º ANNO – Quinta-feira 20 de Agosto de 1914 – Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR
Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado: Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do Jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

ALSACIA e LORENA

Poincaré: Ah! suas filhas prodigas! Ha 40 annos por fóra, duvidaria da vossa **honestidade** se não fosse a natureza dos allemães ser de molde a só **violarem**... neutralidades!

Chronica em tempo de guerra

Afinal quem tem môrto mais gente na guerra, quem tem apresado e afundado mais navios, tomado mais cidades, tem sido... o *telegrapho*.

Todos os dias como pardaes a esvoaçar cae uma reboada de telegramas, marconigramas como diz o *paloeiro official* de Vigo, onde toda a sorte de combates, victorias, mortes e feridos enchem de consternação os espectantes. E assim é precizo! Se a toda a hora não houvesse novidades da guerra, que diria essa multidão que espera duas e tres horas que os *placards* na sua letrinha preta surjam! «Que paiz este onde nada se sabe!» «Quem tem a culpa é o governo!» «Elles vem já ahi...!» E por isso toca a fabrica-l'os e dos bons. Os numeros então são de pôr os cabellos em pé. Somados os numeros dos feridos e mortos de todos os combates que os periodicos inserem dava maior numero de soldados que os que as proprias nações possuem! Mas... o que é precizo é de noticias, 25 mil prezioneiros, 62 mil mortos porque, que diabo, fechar a loja ás 8 horas, gastar mais dois centavos por dia na compra de jornaes, augmentarem o preço da carqueja tudo por causa da guerra, não pode ter como recompensa apenas ahi a morte de 200 ou trezentos homens, ou o seu milhar de feridos! O que é precizo é das taludas, d'arromba. E depois então vai-se para casa, leva-se o o «mappa d'Europa, que se compra em qualquer perfumaria, loja de moda, sapataria emfim em qualquer parte, e figura-se o combate por meio de feijões encarnados e outros artigos domesticos.

Os francezes são os feijões encarnados, os allemães feijões frades, belgas milhos, os inglezes «grões» é os russos batatas. Fazem-se calculos, espetam se bandeirinhas em alfinetes e horas e horas se passam de volta com a guerra..

Vem o telegramma desmentindo e lá recuam os feijões e os «grões», lá se perde uma boa occasião de atacar Berlim ou Pariz e de se fazer uma feijoáda á Belgica.

Não se sabe onde é o «centro principal de fabricação de noticias falsas ao domicilio. De Vigo de vez em quando um paquete, intercepta um marconigramma que annuncia o «czar» a tomar chocolate ás portas de Berlim, de Madrid surge de vez em quando outro dizendo que 18 mil allemães disfarçados em mulheres, em automovel, entraram até alguns metros de Pariz sem ninguem ver. De Pariz, de Gibraltar, de S. Petersbourg e de Londres elles vem, a contradizerem-se e a desmentirem-se.

As mais garantidas, são categoricamente desmentidas sema nas depois. Da guerra pouco ha, pouco fica e nós estamos aqui estamos a pensar como aquelle nosso amigo que desdiz haver guerra:

—Ná—diz elle—tanta batalha, tanto tiro, tanto fôgo era para cá já ter chegado o cheiro da polvora!

E emquanto não lhe cheirar... não crê na guerra. E' um feliz!

*

Para as costas d'Africa—salvo seja—vão ser mandadas duas expedições. Protegermos o que é nosso, dizem uns, conquistar a Africa á Allemanha, dizem outros.

E é tão simples de saber para que são. E' metterem-se n'um carro e perguntarem alli na legação ingleza. Elles é que sabem!

*

Em caza do nosso fornecedôr de generos alimenticios a familia tambem possue um mappa.

O chefe nunca viu semelhante coisa e acha-se radiante. Ficou desolado vendo Portugal tão estreitinho, e agora procura afincadamente os locaes da guerra!

—«A Belgica... onde está a Belgica?»

A familia debruça-se toda: os dedos procuram em vão pelos confins da Russia, pela peninsula dos Balkans, e comtudo a Belgica não apparece!

A Mimi filha mais velha é quem n'a descobre!

—«Ih! tão pequenina! Vejam vocês, como nós sendo pequeninos tambem podemos ser va lentes!»

Porem a Mimi que tem 12 annos acha um novo paiz.—

—«O' papá... olhe os «Paizes Baixos!—

O nosso fornecedôr córa até aos cabellos por nunca ter ouvido fallar em tal e atalha:

—«Vês! Eu logo vi! As meninas não teem nada que vir mexer n'isto! Não é para creanças! Estão sugeitas a todas as indecencias e á liguagem despejada! Deixem isto, deixem isto. Tal está a indecencia!»

*

Em Nancy houve um combate celebre e horrendo onde morreram 35 mil allemães e 12 mil francezes.

Não foi das ballas... foi das «palas!»

*

Uma das figuras mais interessantes da guerra é... o sr. Dato. O sr. Dato falla, diz, tira conclusões, lê telegrammas a S. M. Affonso XIII, o sr. Dato emite opiniões, discursa e falla. «O sr. Dato diz que...» «o sr. Dato acha que...»

Afinal ha poucos como este. De palavras, muitos, ás dezenas, agora «d'actos» só este!!!

*

Uma das industrias mais lucrativas d'estes tempos guerreiros é a do «mappa».

«O mappa geral da Europa» eis o commercio que desbancou «o que o primo fez á prima na noite do cazamento» e «a costureira á procura da minhóca.»

Dia e noite se veem á venda mappas de todos os tamanhos e qualidades. D'estes em tamanho natural, dos outros d'algibeira a côres, a vintem, a tostão...

Os rapazes já não sabem que hão-de inventar para os variarem, d'aqui a dias ouviremos: «Quem quer o mappa geral da Europa' só p'ra homens a dé-reis prá, cabar!—»

*

O imperador d'Allemanha, o dos bigodões, e heroe de Liege, continua violando todos os direitos das gentes. O Keiser vióla a Belgica, vióla o Luxemburg, diz que vióla a Suissa e a Hollanda.

E' caso para se dizer: Ora metta «vióla» no sacco»!—

FULANO DE TAL.

O MEU CANCIONEIRO

XV

Dizem que o céu não existe
Que uma ilusão é vulgar...
Porém se o céu não existe,
E' mentira o teu olhar...!

XVI

Porque é que a onda suspira?
Porque é que soluça o mar?
E' porque a areia o despreza,
E ele passa a vida a chorar.

Manuel Chagas.

Era uma vez...

NA BRECHA

E' á Alemanha a quem justamente cabe a responsabilidade de ter desencadiado a guerra na Europa. O seu a seu dono! Nesta hora angustiosa, o sangue derrama-se no centro da Europa e as monstruosas carnificinas ficarão na historia gravadas em paginas de luto e de dôr.

A Alemanha está em convulsões e o seu imperador que se julga senhor do mundo, passará pelo tribunal da historia que o julgará com a severidade d'um juiz.

Poderá lançar os seus soldados sobre toda a Europa, assaltar os fortes e as cidades, incendiar, destruir, aniquilar, cidades, vilas e aldeias. O que ele não conseguirá é destruir a ideia e aniquilar a consciencia humana; o que ele não conseguirá é tornar a sua causa justa e dar vida a tantos homens que morrerão, não por um principio, ou em nome da humanidade; mas com um fim e esse é esmagar os povos fracos para lhes por a canga do despostismo germanico, que ha 40 anos é o espetro sanguinario da Europa.

Como nos tempos barbaros, os alemães, incendeiam as cidades, assassinam os feridos, fuzilam crianças e as mulheres e apossam-se de tudo quanto encontram.

Em Herstal (Belgica) as mulheres e os velhos fizeram uma oposição violenta aos invasores! Quanto vale o amor patrio d'um povo que vê as suas casas assaltadas por um bando de estranhos!

Todos povos civilisados, compreendendo quanto é perigoso o germanismo no mundo. se coligam contra o imperialismo alemão, e não contra o povo, que é talvez contrario á guerra...

A invasão da Belgica sem previa licença a violação da Suissa e da Holanda, são uma prova evidente que o colosso alemão, não se importa dos direitos das pequenas nações e ai delas se sair vencedora nesta tremenda contenda!

Foi-lhe conveniente invadir a Belgica, fe-lo com desprezo das leis internacionais. Como encontrou resistencia, vem declarar que não o fez por mal, pois garantia aos belgas a sua independencia com aumento de territorio!

Dispõe dos teres e haveres dos outros, considerando-se vencedora. sem se lembrar que poderá ser vencida!

Esta guerra, pelas suas consequencias, reprezenta não sómente um golpe na vida economica dos povos, mas tambem um atrazo na civilisação!

Vamos ver Berlim e outras cidades alemãs convulsionadas, como sucedeu a Paiz depois da guerra de 1870. O imperialismo está proximo a sofrer um grande golpe e o partido da guerra, uma desilusão!...

*

Ha muito que a Europa mantem n'uma paz armada mais de 4 milhões de homens.

Suponho que esses individuos produzissem, trabalhando, 300reis diarios e suponho que trabalhavam 300 dias em cada ano, teriamos 1200 contos diarios, ou sejam 432.000 contos equivalente a 960 milhões de esterlinas, que em prejuizo dos povos a Europa sacrifica todos os anos ao material de guerra á manutenção de gente que nada produz de util.

Se tamanha massa de ouro fosse aplicada em beneficio dos povos, representava isso um augmento de riqueza produtiva que espalharia pela Europa o bem estar e o conforto dos miseraveis.

Edificarar-se-iam em todas as cidades da Europa muitos bairros de operarios com todo o conforto, muitos asilos, colonias agricolas, creches, hospitais, escolas, etc. Evita-se que morressem de fome muitos velhos, mulheres e crianças e até gente valida.

Suprimir se-ia a miseria, melhorando a situação dos povos, porque o bem comum é o alvo da filosofia dos modernos sociologos.

Terminada a guerra os povos vencidos, não deixarão de pedir contas aos seus dirigentes. Se a ação revolucionaria não mudar o actual estado de coisas sociais, modefical-as-ha insensivelmente.

*

A crise de trabalho dirivada da guerra, não tarda que se agrave de uma forma assustadora.

A nossa exportação vai sofrer uma reducção tamanha, porque os paizes beligerantes eram os principaes importadores de mercadorias portuguezas.

Exportamos cerca de 9000 contos de vinhos e 3000 de cortiça.

Ora desde que a Alemanha, a França, Austria, Suissa, Dinamarca, Holanda, Suecia, Noruega e Russia, deixaram de importar aqueles artigos, vão aquelas industrias passar por uma crise muito grave. Se o governo tem o dever de conjurar essa crise, os industriais, proprietarios e comerciantes teem obrigação de ajuda-lo desinteressadamente.

E' mesmo um dever patriotico faze-lo-

A colaboração de todos bem conjugada, póde dar magnificos resultados.

N'esta grave conjuntura a união de todos é indispensavel e deve d'ela ser excluida a politica que torna os homens irreconciliaveis

Acima de tudo sejamos portuguêzes.

*

A rainha Victoria teve uma ideia soberba. Lembrou que se abrisse uma subscrição publica para valer aqueles que não teem trabalho.

E' claro que tal ideia foi excelentemente acolhida na Espanha, iniciando-se nesse sentido um movimento verdadeiramente simpatico.

Bom seria que entre nós se fizesse o

mesmo, porque não tarda que a fome com todo o seu cortejo de horrores, comece a sentir-se.

A agravar a crise do trabalho das classes graficas, temos o caso da aprehensão de jornais, que é contrario ao espirito da lei e ao mesmo tempo um abuso de autoridade.

Alguns jornais suspendem a publicação. Essa suspenção lança na miseria milhares de criaturas.

Justo será que as autoridades lhes dêem pão ou trabalho, visto serem a causa do agravamento da crise do trabalho que está sofrendo a referida classe.

A procissão ainda não chegou á praça e quando isso succeder, é bom lembrar que remediar o mal será tarde!...

E' preciso que todos façamum esforço patriotico, provendo ás necessidades da população.

Todos temos que nos sacrificar perante a gigantesca crise que a Europa vae sofrer...

Por isso devemos amparar-mo nos uns aos outros.

Jean Jacques.

Bem com todos!

O sr. Bernardino convidou o sr. Machado Santos para chefe dos serviços administrativos, e o sr. Vasconcellos e Sá para chefe do serviço medico da divisão naval.

Vae convidar o sr. Antonio José d'Almeida mais o seu facho, para fogueiro-mór da divisão e, o sr. Moreira d'Almeida para... capellão!

Fica tudo em bem!

ENCICLOPEDIA UTIL

3.ª PARTE

GEOGRAFIA

Geografia geral — O mundo é uma bola redonda do feitio de uma laranja e que como se sabe foi creado n'aquela fatigante semana que Deus consagrou ao trabalho tão fatigante que nunca mais fez nada. Não está averiguado como foi que elle arranjou esta bolinha; segundo uns esfarelando qualquer substancia do nariz, com os dedos, segundo outros cuspindo para o ar, emfim, o certo é que o mundo fez-se e, de barro que elle comprou n'uma olaria em S. Paulo, o homem, a mulher, foi d'um osso supranumerario. O mundo feito estabeleceu uma sucursal ali para S. Roque a fim de se vender a 10 reis todas as manhãs. Formaram-se os rios, os mares e as terras. Fez-se emfim o Universo, e Allemanha para entretenimento da Humanidade. Estabeleceu duas especies de sorveteiras e que deu o nome de *polos* e a *Siberia* fabrica de gelo a preços reduzidos. Na terra, Deus carpinteiro, engenheiro e construtor civil fez tudo em altos e baixos para que seu filho Christo pregasse a egualdade. Fez os montes, o Monte Branco, o Monte Estoril e o monte... das rolêtas. Fez os máres, o Mar do Nórte, o Mar Negro, o Mar Vermelho, e o Mar... tinto onde vivem os tubarões. Fez os ares, o ar atmosferico, o *ar* que lhe dá, o *ar scenico*. Deu depois ventos, salvo seja, e collocou os rios, as serras com dentes e bonitas vistas, os valles de lençoes, de lagrimas e do correio. Creou canaes como o que vae dar á bexiga, perigoso a navegação clandestina, fez pórtos e bacias... de noite e de dia para abrigo das esquadras e depois de completo este organismo, resolveu estabelecer d'esse o seu urinol pelo que de vez em quando lhe *lagrimija* em cima: creou assim a chuva, mal creada a terra, os homens atravez dos tempos formaram-se e dividiram n'a em partes; e essas partes grandes em outras pequeninas a que chamaram nações, paizes; as maiores chamam-se potencias e ás mais pequenas chamam... um *figo* quando lh'es apetece.

As 5 partes do Mundo são como se sabe a Europa, a Asia, a Africa, a America, a Oceania.

Estas 5 partes vem em todos os mapas a côres e por varios preços. Felizmente ainda só se fizeram mapas, *d'estas* partes e não *d'aquella*.

Vamos entrar no estudo de cada uma d'ellas, dos differentes paizes, modos de vida, cidades, producções, exercito etc. etc.

I — EUROPA

A França

A França é a Patria dos francezes e das... francezas, terra de Liberdade e prazer, com uma superficie total de mais de 500 mil kilometros quadrados. A sua *aria* é pois... a Marselheza por ser a que se canta mais frequentemente. A população é de homens, mulheres, e meninos e meninas de ambos os sexos.

Uma particularidade d'este povo tão educado e intelligente é que as creanças ainda jovens fallam todas logo o francez que entre nós só nos lyceus se aprende.

A *lingua* franceza é muito estimada entre nós. O seu clima é quente, e as principaes producções da França são como se sabe, as *cocôttes*... com *areia*, o vinho de Bordeus e os figurinos de Pariz. Nação de grandes industrias, destaca se entre ellas a fabrica de condessinhas em que os meninos veem de França. O regimen é a Republica, com um presidente, Raymond Poincarè e uma camara de deputados. A sua capital é Pariz, o celebre *Pariz de França*; não confundir com o Pariz em Lisbôa.

Pariz — Esta cidade fica sobre o Senna, sujeito das nossas relações que na qualidade de rio lava os pés á cidade. Pariz tem para ver o *Louvre*, o *Moulin Rouge*, o *Printemps*, o restaurant *Maxim*, muitas estatuas, atrepelamentos, crimes e o Metropolitano. O *Louvre* é um muzeu em forma de labirinto que quem lá entra apanha uma estafa e se perde por um preço modico. O *Moulin Rouge* é um restaurant em forma de moinho onde as creadas nos *móem*... para servirem o linguado ou os piteus á franceza. Mete champagne, muzica e tira... o fôrro ás algibeiras. As creadas vestem o trajo quasi de Eva e fazem-nos cocegas para a gente se rir. Chama-se *rouge* porque tudo lá é encarnado; os timidos córam, os velhotes fazem-se vermelhos para verem se ainda se fazem rapazes. Ceia-se lá; *ellas* comem e não pagam, elles pagam e são comidos.

(Continua).

Enciclopedia util

Contendo: Zoologia, Botanica, Geografia, Educação Phisica, e Utilidades domesticas vae ser posto á venda muito breve. Preço reduzidissimo.

Em vista de tal resultado, já hoje apresentamos um jogo guerreiro o qual certamente terá tambem acolhimento igual ao anterior.

Outros numeros se seguirão, mais ou menos dedicados ao palpitante assumpto da Conflagração Europeia.

A guerra!

Gritos, dôres, lamentos, crueldades,
tiros, assaltos, buscas, barbarismos,
invejas, ambições, lutas, cinismos,
crimes, roubos, traições, atrocidades.

Incendios que devastam as cidades,
canhonheios tornados cataclismos,
defezas que nos mostram heroismos,
ataques a forçar neutralidades.

Tudo se alveja em luta fratricida,
e o forte vae o fraco chacinando,
levando, á força, tudo, de vencido.

Eis a guerra cruel! Acto execrando
que, sem razão, aos povos, rouba a vida,
por caprichos d'um Ente miserando!...

Vid'alegre.

CARICATURAS A BORDO

(Impressões de uma viagem)

III

Hade ser isso

Sim, dizem que não ha nada,
Que elles até são irmãos;
Não está má a piada,
Mas eu d'aqui lavo as mãos...

Porem á noite, sim, no camarote,
Certas fallas, beijocas, movimentos,

Talvez nús em pellote...
P'ra irmãos acho forte
Taes luxos violentos!...

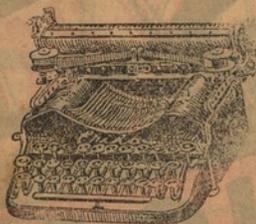
IV

Miss Mary

Sêca como o espêto, alta como a cegonha,
Carcassa, camapheu, horrenda carantonha,
Come por vinte, não enjoa nem abre o bico,
Dizem ser rica; s'rá não sei eu da riquezas,
Porem, quanto ás bellezas
Devo dizer que tem pernas de maçarico

MAURICIO

O ZÉ

Foi um verdadeiro successo o ultimo numero do nosso jornal. Nada menos de 4 edições se esgotaram rapidamente.

Humorismo extrangeiro

O patamár

O sr. Izidoro perdeu a espoza. Acabam de lhe fechar o caixão.

O sr. Izidoro tem um delirio louco de angustia. Os gatos-pingados pegam pelas argolas e dispõem-se a ir var atravez da ingreme escada d'aquelle 4.º andar, o pezado fardo.

O sr. Izidoro, aos gatos-pingados:

— *Cuidado, meus amigos... a escada é ingreme Este patamar é perigozo... não chocalhem a minha querida companheira...*

(Mas ao voltar, no patamar indicado pelo marido um dos 4 homenzinhos pôe um pé em falso e cae! O caixão tomba e, estupefacção immensa! Um grito da sr.ª Izidora... outro grito... ouve-se ruidos dentro do caixão! Os gatos-pingados atonitos fazem saltar a tampa A senhora do sr. Izidoro sempre palida, soffocada, allucionada!

Ella — *O quê!! O que é isto!* Percebendo o caso) *Ah! comprehendo* (vendo o marido) *Ah! grande tratante!! Querias-me enterrar viva Vaes m'as pagar!...* (Prega lhe uma sóva). 3 annos depois. A mesma cerimonia, a mesma descida na escada perigoza. O sr. Izidoro ajudando elle proprio com geitinho, ao chegar ao famozo patamar, murmura baixo com emoção.

— *«Ah meus senhôres, meus senhôres!... suplico-vos agora muito cuidado!! muita atenção!*

(Imitação de *Yves Mirande*)

O JOGO DA GUERRA — Maneira de se jogar

A Gloria foi como os leitores sabem uma creada celebre dos imperadores romanos. Nas horas vagas depois de lhes lavar a louça entretinha-se esta dama n'um inofensivo jogo que se perpetuou atravez da historia e tomou o seu nome: **Jogo da Gloria**. Os allemães com a sua mania guerreira instituiram-lhe outro nome: **Jogo da Guerra** que passamos a expôr. Joga-se com *dados e soldados*. Os soldados recortam-se e distribuem-se pelos jogadores de forma que cada um tenha o seu. Os dados atiram-se á meza e conforme o numero de tantos assim se collocam os soldados. Ganha quem primeiro chegar á figura que no centro

No n.º **6** paga multa de um entrada, quantia egual á que se joga.
No n.º **10** vôa para o **19.**
» » **15** desliza para o **21** e paga meia entrada pelo aluguer do automovel.
No n.º **20** vôa a **29.**
» » **25** mete a vapor para o **33** mas afunda-se e volta para o **24.**
No **30** vôa para o **39.**

No **34** parte para o **38** e paga meia entrada.
No **40** vôa para o **49.**
No **43** espera que um outro jogador por lá passe para a frente para poder seguir.
No **46** espera em volta da praça que todos passem á frente.
No **50** vôa a **59.**

No **55** paga de imposto de guerra meia entrada.
No **60** vôa para o **69** (salvo seja).
No **66** é um ar que lhe dá, sae do jogo.
No **70** vôa para o **79.**
No **75** um *pum* do Canet manda-o ao **35.**
No **80**... já querias! O aeroplano tem uma *panne* e passa para o **71.**

entrada e é reenviado para o quartel general **43.**
Quem chegar ao **85** tem a liberdade de recolher a maquia

De V.as Ex.as
Att.os Ven.es Obg.os

Pontas de fogo

Não ha duvida, o *Kaiser* deve pensar como aqueles epicuristas que diziam — *post mortem nulla voluptas.*

Ele, decididamente, não crê na imortalidade da alma, como Aristoteles.

O sombrio Dante bem se cançou a descrever-lhe, no seu *Inferno*, aquele terrivel tribunal onde sentenciavam os juizes Minos, Eaco e Radamanto; mas o *Kaiser* ri-se, e para ele o inferno não passa d'uma fantastica criação do poeta.

Hipocritamente, finge que acredita em Deus, pede-lhe a victoria das suas tropas e prepara-se para engulir as outras nações da Europa.

Ora, se a immortalidade da alma, como disse Pitágoras, é um facto, que formidaveis contas não vae ter o *Kaiser* a ajustar com Deus!...

Porque, leitor bondoso que me lês, nunca se viu na historia de todo o mundo batalha tão formidavel!...

Se o proprio Eschylo, que descreveu a batalha de Salamina em versos de bronze, resuscitasse e assistisse á conflagração que ora se desencadeia, por certo ficaria maravilhado de ver tanta gente em pé de guerra.

Para cantar esta batalha heroica, em que os combatentes lembram retiarios e gladiadores, o bronze seria mesquinho...

O jornalista José de Macedo dizia no *Seculo:*

Levaria longe a extensa enumeração de todos os factos, que demonstram que em toda a historia nunca se viu, nos campos de batalha, tanta gente em armas. Agora não se matam individuos, aniquilam-se zonas militares de alguns milhares de homens.

E' uma lucta horrorosa!

E tudo isto porque um homem só, n'uma ambição sem limites, criminosa portanto, teve o louco intento de dominar toda a Europa!...

A responsabilidade d'esta guerra cabe, inteira, ao espirito sectario da Alemanha militarista.

Vinte e cinco milhões de cidadãos livres, arrastando para a ruina outros tantos milhões de familias, batem-se heroicamente na defeza da sua patria, da sua liberdade, emfim em nome dos sagrados direitos do homem.—

Em pleno seculo XX, o seculo aureo por excelencia, os homens não lutam pelas sagradas conquistas do bem; pelo contrario, partem cheios de entusiasmo e de vigor para o campo de Marte: erguem bem alto as bandeiras da patria, e servindo-se dos terriveis engenhos humanos, os armamentos aperfeiçoados, a artilharia perfeita, a aviação descoberta, as maravilhas da sciencia ao lado da bravura, —25 milhões de homens vão aniquilar se n'uma lucta gigantesca!...

E o Padre Eterno, lá em cima, sorridente olha cá para baixo e murmura:

Espatifem-se, rapazes, matem-se uns aos outros, que me poupam o trabalho de lhes mandar de novo o diluvio...

* * *

O que nos vale, porém, no meio das nossas desditas, é de vez em quando as gazetas despertarem o riso á gente.

Haja em vista o caso do sr. Henrique de Carvalho, o qual conseguiu que o menino Alberto da Silva ficasse distincto com dez valores no Liceu Camões.

Diz o *Seculo:*

«O sr. Silva (o pae) satisfeitissimo e reconhecendo o extenuante e paciente esforço dispensado a seu filho, não só satisfez generosamente o valioso trabalho do sr. Carvalho, como até lhe deu uma avultadissima gratificação...»

D'esta vez é que o sr. Carvalho tira o ventre de misérias... a não ser que a tal gratificação se resumisse a dois patacos furados...

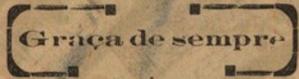
Manuel Chagas.

****

Era uma vez...

****

Graça de sempre

I

FORASTEIRO EM LISBOA

No Rocio, o prior de Santa Iria
Vendo um palacio disse ao Conongia:
Que será isto aqui?
— Dona Maria...
Onde se representam as tragedias,

Vae correndo a cidade e sempre attento
Pergunta n'outro sitio:
— Isto é convento?
Não! isto é o theatro de San Bento,
Onde se representam as comedias.

João de Deus.
(«Campo de Flores»)

Na Escola de guerra

No exame do Direito Internacional:

O mestre: O que é o direito internacional?

O aluno: Uma coisa muito torta!

Instantaneos

I

O homem que vae lá fóra

Foi na baixa que o encontrei. Ha dois mezes que o não via já.

— Então que é feito? Não ha maneira de se te pôr os olhos em cima!

— Estive em Vichy e dei a minha volta do costume pela Allemanha, Italia e Suissa. Eu gosto immenso. Em chegando o verão não posso estar n'esta piolheira, sem divertimentos, sem nada! Ao menos *lá fóra*..

— E tua espôsa?

— Está bem obrigado. Ou melhor, não está lá muito bem porque teve de ir a um dentista, tirar um dente, e o maldito fê-la gemer como um cabrito! São uns brutos e uns incompetentes estes medicos nossos. *Lá fóra*.. tiram-se dentes sem dôr; mas garantidos, e.

— E agora ficas por ca?

— Vou até ao Estoril, ao Monte. Lisbôa é insuportavel. Só o pó, este inferno de pó *Lá fóra* ha umas escovas muito grandes movidas a electricidade... sabes lá . só visto... quem não vae *lá fóra* não vê nada». — Uma vóz grossa interrompeu-nos pedindo:

— «Os cavalheiros fazem-me favor, não podem estar parados.» —

«E' isto que tu vês! Um movimento pequenissimo comparado com as grandes cidades e logo estes maçadores ás costas! *Lá fóra* toda a gente anda e não ha policias que nos maçem! Ninguem pára ninguem falla! –

— Bem, n'este caso entremos aqui a beber, qualquer coisa..

— Obrigado... obrigado .. vou até casa estender-me. Dá saudades em casa, adeus, adeus...

— E olha que é o que apetece! Estender se a gente e não fazer nada.. com um calôr d'estes.. » —

De longe ainda *elle* se volta a dizer-nos sorridente...

— Ora! *lá fóra*...

— Não ha tambem calôr, já sei .. já sei... adeus!

E desaparecemos!

F. de T.

●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●

Era uma vez...

●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●

Exclusivo

Em França foi adiada a abertura da caça *sine die.*

A unica caça para que ha licença é a de prussianos.

Ao que parece vae haver grossa colheita.

O Elephante Branco

Por Mark Twain

(Continuação)

I

Depuz uma quantia consideravel de dinheiro nas mãos do inspector, para cobrir as despezas correntes; e sentei-me para esperar noticias: podiamos esperar que viessem telegrammas a cada minuto. No entretanto reli os jornaes e a nossa circular e verifiquei que os 25:000 dollars de recompensa pareciam não ser offerecidos senão aos policias unicamente; disse que teria sido melhor offerecel-os a qualquer pessoa que achasse o elephante; mas o inspector respondeu-me:

— Os policias é que hão de achar o elephante, por conseguinte a recompensa irá a quem é de direito que vá Se por acaso o achado fôr feito por qualquer outra pessoa, isso só poderá succeder por terem aproveitado as indicações fornecidas por elles, ou que elles tenham deixado que lhes roubem, o que no fim de tudo lhes dará um titulo mais para merecerem a recompensa. De resto, recompensas d'este genero não servem senão para estimular os homens que consagram o seu tempo, a sua experiencia, a sua lealdade a esse genero de trabalhos e não para aproveitarem d'ellas os burguezes que por acaso acertem com uma captura sem terem merecido a recompensa pelo seu proprio talento e pelo seu proprio trabalho.

Pareceu-me isto um tanto rasoavel. N'esse momento o apparelho telegraphico, que estava a um canto da sala, começou a tocar, dando em resultado o despacho seguinte:

«*Flower Stantion*, New-York, 7 h. 30 manhã.

«Sigo pista. Achada série regos profundos atravessando quinta por aqui, seguidos durante duas milhas direcção leste Sem resultado. Creio elephante tomou direcção oeste. Seguil-o-hei esse lado.

«*Darley*, agente policial.»

— Darley é um dos melhores homens da divisão, disse o inspector; em breve teremos outras noticias d'elle.

Chegou o telegramma n.º 2.

«*Barbers*, New-York, 0 h. 40 m.

«Chegado agora mesmo. Arrombamento aqui fabrica vidros noite passada, oitocentas garrafas roubadas.

«Agua em grande quantidade só d'aqui cinco milhas, sigo esse lado. Elephante provavelmente sequioso, garrafas vasias.

«*Baker*, agente policial.»

— Isto promette, disse o inspector, eu bem lhe tinha dito que o regimen do animal nos poria na verdadeira pista.

Telegramma n.º 3:

«*Tay Corville*, N. Y., 8 h. 15 manhã.

«Meda de feno desapparecida esta noite aqui. Devorada provavelmente. Pista. Vou seguil-a.

«*Hubbard*, agente policial.»

— Como elle galga caminho, disse o inspector. Eu bem sabia que o negocio não era facil; mas havemos de apanhal-o.

Flower Station, N. Y., 9 h. m.

«Encontrados sulcos a tres milhas oeste. Grandes, profundos, recortados. Lavrador sito acaba affirmar não são pégadas elephante. Sustenta que são covas para estacas substituir arvores arrancadas inverno ultimo durante nevada. Espero instrucções.

«*Darley*, agente policial.»

— Ah! ah! Um cumplice dos ladrões, não admitte duvidas, disse o inspector.

Ditou o seguinte telegramma a Darley:

«Prenda immediatamente lavrador, obrigue o a designar cumplice, continue a seguir pégadas até ao Pacifico, se fôr necessario.

«*Blunt*, inspector chefe.»

Outro telegramma:

«*Concy Point*, Pa: 8 h. 45 manhã.

«Arrombamento esta noite officinas gaz; roubados recibos trimestraes não pagos. Encontrada pista. A caminho.

«*Murphy*, agente policial.»

— Oh! céos! exclamou o inspectr, comeria elle os recibos?

— Por ignorancia, sim; mas não é cousa que sustente, sobretudo quando não são pagos.

Outro telegramma, esta vez de sensação:

«*Ironville*, N. Y., 9 h. 30 manhã,

«Chego. Povoação consternada. Elephante chegou aqui esta manhã, 5 horas. Alguns dizem que se dirigiu para leste, outros para oeste, outros para norte, outros para sul, mas ninguem esperou para se certificar positivamente. Matou um cavallo de que conservo um bocado para signal. Morto com a tromba. Pela natureza da pancada, creio que foi dada pe a esquerda. Segundo posição cavallo, creio elephante viaja direcção norte por linha caminho ferro. Em Berkley, 4 h. e meia de avanço; vou pôr-me a caminho no mesmo instante.

«*Hawes*, agente policial.»

Soltei exclamações de alegria. O inspector estava tão socegado como uma estatua de marmore. Tocou a campainha com sangue frio.

— Alarico chame o capitão Burns.

Burns entrou.

— Quantos homens promptos para partirem immediatamente?

— Noventa e seis, senhor.

— Dirija-os para o norte já. Ordem de se concentrarem sobre a linha do caminho de ferro de Berkley ao norte de Ironville.

— Sim, senhor.

(Continua).

Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

A GUERRA

Exportação hespanhóla

MADRID, 18 — O conselho de ministros resolveu que apenas seja auctorizada em larga escala a exportação de *escovas*... de todos os tamanhos.

Opiniões

MADRID, 18 — O sr. Dato acha-se preocupado com os ultimos telegramas.

O sr. Dato recebeu os jornalistas a quem emitio a sua opinião. — S.

MADRID, 18 (noite) O sr. Dato acha que a conflagração não pode durar muito tempo. S. Ex.ª á ida para casa lia o *Heraldo de Madrid*.

MADRID 19 (madrugada) Hontem ao regressar a casa o sr. Dato mostrou-se aprehensivo com a atitude da Italia. O sr. Dato jantou pouco.

MADRID, 19 — O sr. Dato garantindo a neutralidade hespanhola, acaba d'ir á bacia. — Z.

A invazão

Pariz 18 — O exercito francez continua o seu avanço, tomando Saales Moulhouse etc etc. Ha de tomar Metz, Strasbourg, e tomar... chá em Berlim. — *C.*

Que susto!

KIEL, 18.—A poderosa esquadra allemã encontra-se aqui fundeada, receando defrontar-se com a Divisão Naval Portugueza que está a oeste da Torre de Belem.—Z.

Os ultimos atuns

S. MARINO, 18 — Estão rotas as relações entre esta republica e a Alemanha. Começou a mobilisação. — Z.

ANDORRA, 18 — O Kaiser mandou-nos um ultimatum. Valha-nos o Pae do Ceu! — Z.

Grande vitoria

BERLIM, 19 — Comunicação oficial diz que os soldados alemães já tomaram Champagnes em resistencia. Se alcançam Chartreuse a vitoria final é certa! Z.

LIEGE 19 — Consta que para atemorizar os belgas, os generalissimos alemães tornaram obrigatorio o rancho de feijão. Z.

De borla

Theatros

Hoje no **Coliseu** realisa-se a festa artistica de Maria Ivanisi uma das primeiras figuras da celebre companhia Caramba cantando a applaudida opera *Cavalaria rusticana*. Todos os applausos que forem feitos á distincta actriz são merecidos pois que muito tem contribuido a sua elegante figura e a sua explendida voz para o successo da companhia. Ainda esta semana recita a meios preços com a *Bella Risette*. Continua pois o **Coliseu** em grande triumpho. No **Avenida** temos novamente o *31* agora com um quadro dedicado á guerra que desperta as mais arrebatadoras manifestações sendo um quadro de verdadeiro levantamento moral. No **Rua dos Condes** a revista *Trava lá... isso* que alcançou um exito colossal, grande successo de gargalhada. No **Moderno** está o *Rei dos gatunos* com exito.

Cines

No **Chiado Terrasse** sessões esplendidas com fitas maravilhosas; no **Olimpia** sessões da moda e ás 5.as brilhantes matinées; no **Trindade** programmas organisados a capricho e concertos por eximios artistas; no **Central** as melhores fitas da actualidade, e o **Loreto** continua dando fitas falladas que sempre agradam.

APANHANDO UM CALOR!

Zé: Muito calor é indicio de trovoada... e oxalá não me caia algum raio pela porta!